ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE A OCORRÊNCIA DE CÓLICAS DE ORIGEM CECAL DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO DO BREJO PARAIBANO

LAVÍNIA SOARES DE SOUSA; NATALIA MATOS SOUZA AZEVEDO; MARLON DE VASCONCELOS AZEVEDO; LUCAS BESERRA DE CARVALHO; DANILO ANDRADE DE CASTRO PRAXEDES

RESUMO

Dentre os tipos de cólica, as de origem cecal compreendem apenas 2% dos encaminhamentos, sendo a impactação a condição patológica mais comum. O estudo retrospectivo foi realizado com o objetivo de quantificar os casos de cólica de ceco em equinos atendidos em um Hospital Veterinário do Brejo Paraibano. 159 fichas de atendimento emergencial de síndrome cólica foram avaliadas no período de junho de 2015 a julho de 2021. Foram obtidos dados como idade, raça, sexo, tipo de cólica de ceco, tratamento (clínico e/ou cirúrgico) e resolução (alta hospitalar, eutanásia ou óbito). A análise quantitativa da casuística demonstrou que 7,55% (n = 12) dos casos correspondia à síndrome cólica de origem cecal. Todos os cavalos eram da raça Quarto de Milha (n = 12). Maior prevalência foi observada em equinos de cinco a oito anos de idade (41,67%; n = 5), onde 75% (n = 9) dos cavalos acometidos eram machos. Todos os cavalos (n = 12) foram diagnosticados com impactação cecal, onde 58,33% (n = 7) romperam o ceco. Em 75% (n = 9) dos casos foi realizado tratamento cirúrgico, seguido do tratamento clínico em 16,67% (n = 2) dos animais e eutanásia em 8,33% (n = 1). Quanto aos valores relacionados à resolução dos casos, 40,00% (n = 5) dos animais receberam alta, 50% (n = 6) foram eutanasiados e 10% (n = 1) de óbito, totalizando 60% de taxa de letalidade. A cólica de origem cecal compreende 7,55% dos encaminhamentos, sendo considerada uma enfermidade rara com alta taxa de mortalidade e difícil diagnóstico. Questiona-se se as cólicas de origem cecal são raras ou apenas subnotificadas, necessitando de estudos que descrevam sua ocorrência, sinais clínicos e tratamentos realizados para esta condição, possibilitando a reversão ou diminuição do quadro percentagem de casos fatais.

Palavras-chave: compactação cecal; ceco;

1 INTRODUÇÃO

Dentre os casos de abdome agudo, a cólica cecal representa apenas 2% dos encaminhamentos (RAKESTRAW; HARDY, 2006). Este órgão é suscetível a diversas condições, incluindo impactações, torções, intussuscepção, timpanismo e rupturas. No cenário clínico cotidiano, a impactação do ceco é a condição patológica mais comum, abrangendo 5% das impactações intestinais e constituindo entre 40% e 55% das doenças cecais. É importante destacar que até 43% desses casos resultam em morte ou eutanásia de animais devido a perfurações ou rupturas (DABAREINER; WHITE, 1997; THOMASSIAN, 2005; WORMSTRAND *et al*., 2014).

As impactações cecais podem ser categorizadas como primárias ou secundárias, dependendo da consistência do conteúdo cecal e de sua motilidade (DABAREINER; WHITE, 1997; ALVAREZ *et al*., 2020). A impactação primária é caracterizada pela desidratação do alimento ingerido e ocorre de maneira gradual, enquanto a impactação secundária, também conhecida como estase cecal ou defeito de esvaziamento, resulta de vários fatores,

DOI: 10.51161/granvet2024/29577

principalmente externos, que interferem no funcio namento fisiológico do ceco (ALVES, 2007; SHERLOCK, 2019; ALVAREZ *et al*., 2020).

Devido ao seu caráter silencioso, os distúrbios cecais possuem uma alta quantidade de óbitos, principalmente em virtude da dificuldade de diagnóstico precoce. Assim, objetivou- se realizar um estudo de caso retrospectivo de síndrome cólica de origem cecal em equinos atendidos em Centro Veterinário de referência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional e analítico por meio da coleta de dados de 159 cavalos com histórico de abdome agudo atendidos entre junho de 2015 e julho de 2021 em um Hospital Veterinário de referência no estado da Paraíba, região que possui grandes haras dedicados quase exclusivamente ao esporte de vaquejada. Os animais atendidos eram oriundos de haras da região metropolitana de Campina Grande, conhecida como berço do cavalo quarto de milha na região.

As fichas de atendimento foram selecionadas e avaliadas a fim de quantificar os casos de síndrome cólica de origem cecal, além de dados de raça, sexo, idade, tratamento (clínico e/ou cirúrgico) e resolução (alta, eutanásia ou morte). Após a coleta, os dados foram distribuídos em planilha no programa Excel® 2016 pertencente ao pacote Microsoft® Office e analisados quanto à frequência absoluta e relativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 lista os dados da análise quantitativa da série de casos de síndrome cólica atendidos entre junho de 2015 e julho de 2021, em que 7,55% (n = 12) corresponde a síndrome cólica de origem cecal, divergindo dos 2% apresentados na literatura clássica (RAKESTRAW; HARDY, 2006). Assim como no presente estudo, outros autores obtiveram valores superiores, conforme listados na tabela 1.

Tabela 1. Casos de síndrome cólica de origem cecal entre 2015 e 2021 comparados a outros hospitais brasileiros.

	Cólica Cecal	n^1	%
Sousa *et al.* (2023)	12	159	7.55
Jesus (2018)	6	150	3.99
Correia (2017)	2	36	5.56
Pessoa *et al*. (2012)	2	70	2.86

[1] Número de cavalos atendidos com síndrome cólica.

Ao longo dos anos, o número de cavalos estabulados cresceu, predispondo a ocorrência de cólica pela diferença no manejo alimentar, aumento do tempo de ócio e surgimento de estereotipias. Normalmente, cavalos de vida livre passam 60% de seu tempo pastando, enquanto os estabulados se alimentam apenas 15% (GOLOUBEFF, 1993). Isso sugere que animais estabulados possuem alterações anatomofisiológicas que comprometem a absorção e funcionamento do trato digestório.

Silva (2015) observou que o número de atendimentos emergenciais de síndrome cólica sextuplicou em quase dez anos, demonstrando que o aumento dos casos de cólicas de origem cecal pode ter ocorrido devido ao diagnóstico desse distúrbio, uma vez que as cólicas de ceco são de difícil identificação e que geralmente ocorre quando o animal é submetido à interve nção cirúrgica.

A tabela 2 descreve a raça, idade e sexo dos cavalos tratados com síndrome cólica de origem cecal. Os resultados demonstraram que 100% dos animais eram da raça Quarto de Milha (n = 12). Provavelmente isso ocorre porque o estado da Paraíba é o berço do cavalo da região, com inúmeras fazendas de criação de cavalos, além de competições de vaquejada, principa l esporte e

DOI: 10.51161/granvet2024/29577

atividade da cultura nordestina.

Maior prevalência de cólica cecal foi observada em equinos de cinco a oito anos de idade (41,67%; n = 5) (tabela 2). Esse período inclui grandes mudanças na vida do animal, como a entrada na idade adulta, a domesticação, o início da vida reprodutiva e esportiva, o ajuste na dieta e consequentemente o estresse decorrente desses fatores, fazem com que os cavalos dessa faixa etária tenham 2,8 vezes mais probabilidade de desenvolver cólicas (TINKER *et al.*, 1997). Valores semelhantes foram descritos por Cohen (1997), Mehdi; Mohammad (2006) e Di Filippo et al. (2010).

Tabela 2. Raça, idade e sexo dos equinos diagnosticados com cólica de ceco entre 2015 e 2021.

Raça			Idade[1]			Sexo		
	n[2]	%		*n*	%		*n*	%
Quarto de milha	12	100	>4	2	16.67			
			5-8	5	41.67	Fêmea	3	25
			9-12	3	25.00	Macho	9	75
			Ni	2	16.67			

[1]Em anos. [2]Número de animais.

Embora alguns estudos, como os citados acima, não confirmem a relação do sexo com a cólica, 75% (n = 9) dos cavalos com diagnóstico de cólica cecal eram macho. Embora não existam evidências científicas que justifiquem o maior acometimento da cólica cecal, sabe-se que os machos são mais utilizados para o trabalho e a prática esportiva, e consequentemente estão sujeitos em maior grau a fatores predisponentes de cólica.

Todos os cavalos (n = 12) foram diagnosticados com impactação cecal, onde 58,33% (n = 7) apresentaram ruptura (Tabela 3). Dabareiner; White (1997) afirmaram que a taxa de mortalidade (43%) de cavalos com impactação cecal é causada predominantemente por ruptura. Os autores também relataram um estudo onde 57% dos cavalos com impactação cecal romperam o ceco e, assim, defendem o tratamento cirúrgico como intervenção inicial.

Tabela 3. Desfecho dos casos de cólica cecal.

Diagnóstico			Tratamento			Resolução		
	n[1]	%		*n*	%		*n*	%
Compactação	5	41.67	Clínico	2	16.67	Alta	5	40.00
Ruptura	7	58.33	Cirúrgico	9	75.00	Óbito	1	10.00
			Eutanásia[2]	1	8.33	Eutanásia	6	50.00

[1]Número de animais; [2]Ruptura identificada durante a paracentese (líquido peritoneal).

Em 75% (n = 9) dos casos foi realizado tratamento cirúrgico (tabela 3). A escolha do tratamento foi determinada pela dor manifestada pelos pacientes e pela resposta negativa ao tratamento clínico.

O tratamento clínico foi realizado em 16,67% dos animais (tabela 3; n = 2), utiliza ndo principalmente fluidoterapia parenteral, procinéticos e caminhada. Todos os animais submetidos apenas ao tratamento clínico tiveram alta, enquanto 22,22% dos pacientes que necessitaram de intervenção cirúrgica tiveram alta (tabela 3).

Quanto aos valores relacionados à resolução dos casos, 40,00% (n = 5) dos animais receberam alta (tabela 3). Nos casos de ruptura (n = 7), um foi eutanasiado ao final do exame de emergencial quando foi constatada a ruptura, quatro foram eutanasiados na mesa cirúrgica após

DOI: 10.51161/granvet2024/29577

acesso à cavidade abdominal e identificação do ceco rompido a e um foi eutanasiado após 41 dias de internação com peritonite e intervenção cirúrgica devido à recompactação cecal e posterior ruptura, totalizando seis dos animais foram sacrificados (50%). O único caso de óbito (n = 1) ocorreu na sala cirúrgica durante a indução anestésica, e a ruptura foi identificada na necropsia.

Com isso, Sherlock (2019) afirma que o alto risco de ruptura cecal espontânea ressalta a importância da monitoração clínica frequente dos equinos compactados no ceco submetidos ao tratamento clínico, além da rápida intervenção cirúrgica, se necessária.

4 CONCLUSÃO

A cólica de origem cecal compreende 7,55% dos encaminhamentos e possui 60% de óbito, sendo considerada uma enfermidade rara com alta taxa de mortalidade e de difíc il diagnostico. Questiona-se se as cólicas de origem cecal são raras ou apenas subnotificadas, necessitando de estudos que descrevam sua ocorrência, sinais clínicos e tratamentos realizados para esta condição, possibilitando a reversão ou diminuição da percentagem de casos fatais.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A.V.; HANSON, R. R.; SCHUMACHER, J. Caecal impactions: Diagnos is, management and prognosis. **Equine vet. Educ.** (2020) 33 (7) 376-385. DOI: 10.1111/eve.13317 2020

ALVES, G. H. S. **Afecções clínico cirúrgicas do Ceco**. VI Ciclo Internacional Sobre Cólica Eqüina, X Ciclo Nacional Sobre Cólica Eqüina, 2007.

COHEN, N. D. (1997). Epidemiology of Colic. **Vet. Clin. North. Am. Equine Pract**., 13(2), 191–201. doi:10.1016/s0749-0739(17)30236-5

CORREIA, C. J. **Cólica em equinos: estudo da relação entre variáveis clínicas e a decisão terapêutica.** Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/103888/2/189588.pdf>. Acesso em 12 nov. 2020.

DABAREINER, R. M.; WHITE, N. A. 1997. Diseases and surgery of the cecum. **Vet. Clin. North. Am. Equine Pract**. 13: 303-315.

DI FILIPPO, P. A. et al. Estudo retrospectivo de 50 casos de cólica em equinos atendidos no hospital veterinário da FCAV – UNESP, no período de setembro de 2004 a julho de 2005**. Ci. Anim. Bras**., Goiânia, v. 11, n. 3, p. 689-694, jul./set. 2010.

GOLOUBEFF B. **Abdome Agudo Eqüíno**. Varela: São Paulo, 1993, 173 p.

JESUS, C. N. R. **Estudo retrospectivo dos Casos de Cólica do Hospital Veterinário Luís Leigue do período de junho de 2015 a setembro de 2018.** 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos/SC, 2018.

KELLER, S. D. **Equine colic management. Australian Vetrinary Association.** 2015. Disponível em. Acesso em: 16 nov. 2020.

MEHDI, S.; MOHAMMAD, V. (2006). A farm-based prospective study of equine colic incidence

and associated risk factors. **Journal of Equine Veterinary Science**, 26(4), 171–174. doi:10.1016/j. jevs.2006.02.008

PESSOA, A. F. A. et al. Abdômen agudo em equídeos no semiárido do Nordeste do Brasil. **Pesq. Vet. Bras.** 32(6):503-509, junho 2012.

RAKESTRAW, P. C.; HARDY, J. Large intestine. In: AUER, J. A.; STICK, J. A. **Equine Surgery**. Ed 3. St. Louis, Missouri: Elsevier Inc, 2006. p. (436)-(446).

SHERLOCK, C. Cecum. In: AUER J. A.; STICK J. A.; KUMMERLE J. M.; PRANGE T. **Equine Surgery**. 5. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, p. 575-591, 2019.

SILVA, T. S. **Estudo Retrospectivo dos Casos de Síndrome Cólica em Equinos Atendidos no Hospital Veterinário da UFCG.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2015.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos.** In: Afecções do Aparelho Digestór io. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005. p 265-403

TINKER, M. K. et al. Prospective study of equine colic incidence and mortality. **Equine Vet J.** 1997 Nov;29(6):448-53. doi: 10.1111/j.2042-3306. 1997. tb03157. X. PMID: 9413717.

WORMSTRAND, B. H. et al. Surgical treatment of equine colic - a retrospective study of 297 surgeries in Norway 2005-2011. **Acta Vet Scand**. 2014 Jun 16;56(1):38. doi: 10.1186/1751-0147-56-38. PMID: 24934123

DOI: 10.51161/granvet2024/29577